



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

14866 - Resumo Expandido - Trabalho - XVII Reunião Regional da ANPEd Centro-oeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT 21 - Educação e Relações Étnico-Raciais

LEVANTAMENTO E BALANÇO DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS EM EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA ENQUANTO ESPAÇO DE LUTA, DE PROTAGONISMO E DE PRÁXIS HUMANA (2015-2021)

Alessandra Costa - UFMT/Campus de Cuiabá - Universidade Federal de Mato Grosso

LEVANTAMENTO E BALANÇO DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS EM EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA ENQUANTO ESPAÇO DE LUTA, DE PROTAGONISMO E DE PRÁXIS HUMANA (2015-2021)

A presente pesquisa encontra-se vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, em nível de Doutorado – PPGE e ao Grupo de Pesquisa História da Educação, Acervos Históricos Institucionais e Gênero - GPHEG/CNPq, da Universidade Federal de Mato Grosso -UFMT, Câmpus Universitário de Cuiabá – MT, na linha de pesquisa Cultura, Memória e Teorias em Educação, e objetivou mapear, identificar e discutir a temática da Educação Escolar indígena no âmbito do Programa de Pós Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT e analisar como essa temática vem sendo problematizada e debatida nos diferentes espaços científicos, especificamente nas produções publicadas no Banco de Teses e Dissertações da Capes – BTD.

A Educação Escolar Indígena, enquanto específica e diferenciada, assegurada pelo artigo 210 da Constituição Federal (1988), é uma política recente, sobretudo na história dos povos ancestrais e por isso, por muito tempo foi pouco discutida no âmbito das universidades. Todavia, essa situação vem mudando gradativamente devido às reivindicações das próprias comunidades indígenas, dos movimentos indigenistas e das políticas públicas ofertadas pelo poder público no sentido promover uma educação que atenda as tradições de um determinado grupo étnico. Partindo da premissa de que as produções científicas que alicerçam suas discussões na gênese e compreensão da Educação Escolar Indígena já não são mais

incipientes, estabelecemos o recorte temporal de 2015 a 2021 para esta pesquisa e constituição do *corpus*, considerando a efervescência das publicações identificadas nesse período e cujos resultados serão apresentados ao final.

Considerando que para atingir o objetivo a que nos propomos nesse estudo, firmamos eixos norteadores para seleção dos trabalhos acadêmicos sobre a temática predita, constituídos pelas produções publicadas no Banco de Teses e Dissertações da Capes – BTB, e o delineamento metodológico se pauta na pesquisa do tipo Estado de Conhecimento, ou seja, trata-se da “identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica” (Morosini, 2014, p. 106).

Para que o levantamento do *corpus* da pesquisa ocorresse de maneira consistente, se fez necessária a construção de um Estado de Conhecimento, que segundo o pressuposto teórico de Morosini e Fernandes (2014, p. 102) se constitui na: “[...] identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo”, congregamos o resultado das buscas nos documentos, de forma virtual e físico, no BTB.

No que concerne ao diálogo que realizamos com os documentos destacados no parágrafo anterior, trazemos para este texto uma categorização que coaduna com o objetivo proposto e, cujo critério foi discutir a temática da Educação Escolar Indígena. Diante disso, as buscas se concretizaram nos resumos, título, palavras-chave e, quando necessário, a leitura do texto na íntegra e a partir dessa abordagem elencamos em 4 (quatro) categorias para análise: currículo, Formação de Professores, Diversidade Linguística e Políticas Públicas.

O Estado de Conhecimento proporciona um olhar amplo e atual dos “movimentos da pesquisa ligados ao objeto da investigação que pretendemos desenvolver” (Morosini e Fernandes, 2014, p. 154), isto é, se materializa no trabalho acadêmico, no conhecimento e nas suas relações com a vida, se constituindo em nossa ferramenta de trabalho.

O Catálogo de Teses e Dissertações (CTD) faz parte do Portal de Periódicos da Instituição da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e se constitui um importante repositório digital, institucional e temático, cujo objetivo é armazenar pesquisas, promover e disseminar conhecimentos produzidos a partir da publicação de dissertações e teses defendidas, ano a ano, junto a programas de Pós-graduação reconhecidos em todo território brasileiro. Criado em 2002, o sistema conta com obras datadas de 1987.

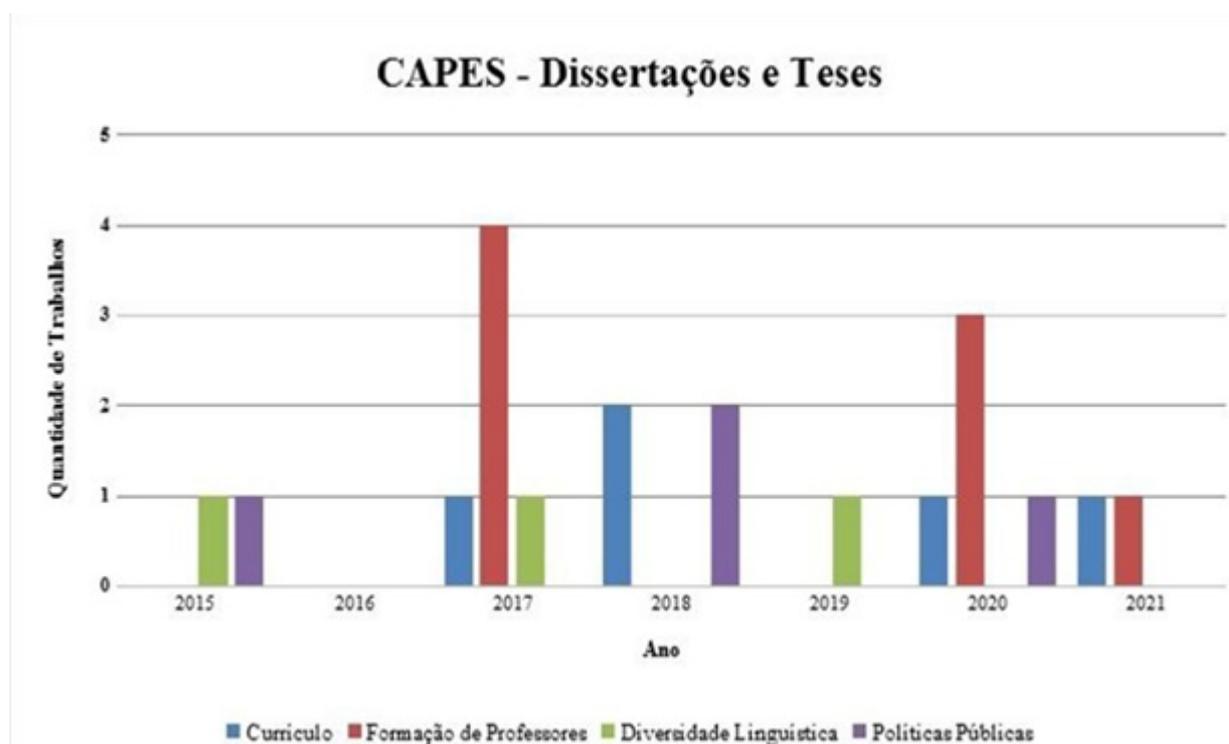
Segundo Brumatti (2015, p. 66), o acervo digital dos documentos supracitados abriga “estudos aprofundados sobre temas específicos, sob a orientação de docentes com ampla experiência em pesquisa nas várias áreas do conhecimento”, orientados pelo que estabelece o Decreto nº 4.631/ 2003 e a Portaria da Capes nº 068/2004. O CTD foi elevado como uma das fontes de pesquisa deste artigo, em que o olhar se voltou para os trabalhos publicados pelo

Programa de Pós-graduação em Educação – PPGE, da Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT, câmpus de Cuiabá – MT e cujo recorte temporal estabelecido decorreu de 2015 a 2021.

Nesse sentido, dedicamos a mapear, identificar e analisar as produções científicas na perspectiva da Educação Escolar Indígena, e o resultado se consolidou num total de 20 trabalhos, que considerando a categorização ficaram assim distribuídas: Currículo – 05 (cinco), Formação de Professores – 08 (oito), Diversidade Linguística – 03 (três) e Políticas Públicas – 04 (quatro). À vista disso, percebemos um hiato em 2016, em que não foram encontradas teses e dissertações que discutiam a temática deste artigo, sob as categorias nele previstas. Todavia, mesmo que sutilmente, nos anos de 2015, 2019 e 2021 observamos algumas publicações no âmbito da Diversidade Linguística (02 – duas), Políticas Públicas (01- uma) e Currículo (01 – um). Em 2017 e 2020, vislumbramos a intensificação das publicações perfazendo 06 (seis) e 05 (cinco) trabalhos, entre teses e dissertações, respectivamente.

Para melhor compreensão dos dados até aqui apresentados, compomos o gráfico a seguir:

Gráfico 3: Banco de Teses e Dissertações da Capes (2015-2021)



Este artigo configurou-se a partir de buscas realizadas no Banco de Teses e Dissertações da Capes – BTD, entre os anos de 2015 e 2021, onde consideramos como eixo temático central a Educação Escolar Indígena trazendo como referência para condução das análises quatro subcategorias, sendo elas: Currículo, Formação de Professores, Diversidade Linguística e Políticas Públicas.

A pesquisa possibilitou o entendimento de que na prática e no esforço da construção de um currículo multicultural, ter de responder por um conjunto de estudantes procedentes de um tecido social quantitativa e qualitativamente diverso é um grande desafio para os sistemas educativos. Tornar possível uma proposta curricular que dê voz à diferença no processo pedagógico percorridos nos territórios indígenas implica discussões acerca da própria concepção de currículo que se pretende assumir dentro de cada comunidade. Interligado a estes princípios, consideramos como instrumento de análise as políticas de formação de professores que reiterou a necessidade da difusão de mais estudos que viabilizem o entendimento de perspectivas de ensino que estejam pautadas na interculturalidade e no reconhecimento dos saberes e tradições difundidos por cada organização social.

Frente às produções que corroboram com o estudo das diversidades linguísticas depreendemos que a forma como as línguas se aparelha dizem muito a respeito da organização social de seus usuários. E mais do que isso, dentro de uma mesma classe social se refletem padrões linguísticos distintos, resultantes de estratificações socioculturais. Estas variações devem ser compreendidas como princípios norteadores para o entendimento que estudos que reverberem os ideais monoculturais e eurocentrados acerca dos saberes linguísticos dos povos originários, tendenciam ao empobrecimento das manifestações históricas, culturais, ideológicas e religiosas que a língua constitui e manifesta por intermédio dos seus falantes.

Destarte, os dados compilados escancararam a defasagem de estudos que contemplem discussões acerca dos eixos categorizados, apontando para a perspectiva necessária de novos estudos que dimensionem estas propostas possíveis. Evidenciamos também que o atual governo tem perpetuado uma série de cortes na educação que atingiu diretamente os programas voltados ao ensino, pesquisa e extensão acerca da educação escolar dos povos indígenas o que trouxe retrocessos na implementação de políticas públicas educacionais direcionadas aos anseios destes povos e no que tange aos princípios de educação pautados nas concepções de ensino específico e diferenciado. Esperançamos a partir dos resultados obtidos nas urnas eleitorais em (out. 2022) que a Educação Escolar Indígena retome os interesses e pautas do Congresso Nacional, devolvendo a esta população a garantia e retomada dos direitos tombados pelo poder político atuante que, massivamente, buscou o apagamento e a invisibilização daqueles que por séculos têm sido os defensores da terra e dos saberes primaciais de seus povos.

Palavras-chave: Educação Escolar Indígena. Pesquisa exploratória. Levantamento bibliográfico. Comunidades indígenas.

REFERÊNCIAS

BANIWA, Gersem. **Educação escolar indígena no século XXI: encantos e desencantos.** Rio de Janeiro: Laced, 2019.

BRASIL. **Ministério da Educação.** Portaria nº 577, de 27 de abril de 2017. Dispõe sobre o

Fórum Nacional de Educação. Brasília: Ministério da Educação , 2017. Disponível em: <Disponível em: http://www.lex.com.br/legis_27402353_PORTARIA_N_577_DE_27_DE_ABRIL_DE_2017.as>. Acesso em: 01 dez. 2022.

BRUMATTI, J. D. **A contribuição da biblioteca digital de teses e dissertações na disseminação do conhecimento nas áreas de humanas e sociais. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 11, n. 1, p. 66-77, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/2281>. Acesso em: 13 nov. 2022.

CANDAU, V. M. F., Interculturalidade e educação escolar. **Anais do IX Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino**. São Paulo, 1998.

CARMO, João dos Santos. PRADO, Paulo Sérgio Teixeira do. Apresentação de trabalho em eventos científicos: comunicação oral e painéis. **Interação em Psicologia**, Curitiba, v. 9, n. 1, p. 131-142, 2005.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed., São Paulo: Atlas, 2002.

GRUPIONI, L. D. B. Contextualizando o campo da formação de professores indígenas no Brasil. In: GRUPIONI, L. D. B. (Org.) **Formação de professores indígenas: repensando a trajetória**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2006, p. 39-68. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001463/146327por.pdf>. Acesso em 15 nov. 2022.

MOROSINI, M. C. **Estado de conhecimento e questões do campo científico**. Educação, [S. l.], v. 40, n. 1, p. 101–116, 2014. DOI: 10.5902/1984644415822. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/15822>. Acesso em: 14 dez. 2022.

WALSH, Catherine. **Entretejiendo lo pedagógico y lo decolonial: luchas, caminos y siembras de reflexión-acción para resistir, (re)existir y (re)vivir**. Quito: Alternativas, 2017.

WALSH, Catherine. Interculturalidad y colonialidad del poder. Un pensamiento y posicionamiento “otro” desde la diferencia colonial. In: CASTROGÓMEZ, Santiago; GROSGOUEL, Ramón (Comp.). **El giro decolonial: reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global**. Bogotá: Siglo del Hombre Editores et al., 2007. 308p. (pp. 47 – 62).